



O NOVO VALE DOS IMIGRANTES: AS IMPLICAÇÕES DA MUDANÇA DE DENOMINAÇÃO PARA A IDENTIDADE REGIONAL DO VALE DO CONTESTADO¹

Karen Wessler Jung²
Francine Soares de Almeida³
Alexandre Lima de Oliveira⁴
Daniel Granada da Silva Ferreira⁵

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo abordar o debate sobre a mudança no nome do Vale do Contestado para Vale dos imigrantes, especialmente as implicações desta decisão nas populações que vivem nesta região. A importância da história da Guerra do Contestado na vida das pessoas que vivem no Planalto Catarinense faz com que seja necessário a análise dessa mudança, visto que afeta de forma direta na identidade cultural dos povos do Contestado. A pesquisa foi realizada através de revisões bibliográficas para estudo da história e a busca por relatos de pesquisadores, historiadores e cidadãos da região. Para tanto, foi feita uma breve explicação do contexto histórico cultural e econômico, visto que essa decisão afeta de forma direta na identidade cultural dos povos do Contestado e precisa ser contextualizada. A história do Vale, de muitas batalhas, disputas e sofrimento, não pode ser desvalorizada, de modo que a exclusão afeta na economia e no desenvolvimento, principalmente nas cidades excluídas da nova região turística. O artigo também aborda brevemente a devoção do povo catarinense pelos monges João Maria Agostini, João Maria de Jesus e José Maria que passaram pelas regiões do planalto catarinense realizando curas e confortando famílias. A pesquisa faz parte de um projeto sobre cultura e identidade do planalto catarinense e por isso traz a importância de saber a opinião dos povos que ali vivem.

Palavras-chave: Contestado; Cultura; Identidade.

¹Este artigo é um dos resultados do projeto de extensão Culturas do Campo: as identidades de gerações. Conta com o apoio financeiro e institucional da UFSC através de bolsas concedidas aos estudantes de graduação. O projeto foi contemplado no Edital Bolsa Cultura 2019 e 2020 e no Edital PROEX 2020. Agradecemos o apoio sem o qual este projeto não seria possível.

²Aluna do Curso de Medicina Veterinária da UFSC e bolsista do programa Bolsa Cultura. E-mail: karen.jung@grad.ufsc.br

³Aluna do Curso de Medicina Veterinária da UFSC e voluntária do Projeto. E-mail: francine.almeida@grad.ufsc.br

⁴Aluno do Curso de Agronomia da UFSC e bolsista do programa PROEX. E-mail: alexandre.l.o@grad.ufsc.br

⁵Coordenador do Projeto, doutor em etnologia e história, e Professor da UFSC. E-mail: daniel.granada@ufsc.br



INTRODUÇÃO

Passado o centenário do início da maior Guerra Civil do Brasil, nesta região dos estados de Santa Catarina e Paraná onde ocorreu a Guerra do Contestado evidencia-se um subdesenvolvimento em relação às demais regiões dos estados. Nota-se de acordo com dados publicados pelos órgãos estaduais que a região do Vale do Contestado não conseguiu acompanhar o padrão de desenvolvimento das outras regiões, apresentando os menores índices de qualidade de vida dos estados. As razões por trás dessas diferenças no Índice De Desenvolvimento Humano (2013)⁶ podem ser muitas, como a falha nas políticas públicas em integrar o Planalto Catarinense, a distância da Capital em Florianópolis, ou a concentração histórica de riquezas nas mãos de poucos. Na região, é possível identificar que a segregação entre os descendentes dos coronéis e dos caboclos que levou à Guerra civil se mantém mesmo após 100 anos.

A Guerra do Contestado ocorreu devido a vários fatores, tanto sociais, políticos, econômicos como religiosos e marcou profundamente a memória dos moradores dessa região. Além disso, foi fundamental para a delimitação dos limites dos estados de SC e PR e da formação territorial das cidades da região. Essa importância faz com que ser morador do Vale do Contestado seja parte da identidade cultural das pessoas do Planalto Catarinense. A memória da Guerra se mantém viva nessas cidades, com museus, monumentos e, principalmente, nas histórias contadas entre as gerações.

⁶ O Índice de Desenvolvimento Humano tem como critérios indicadores de educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (Produto Interno Bruto per capita).



Como exemplo, o Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado (MHARC), localizado na cidade de Caçador, Santa Catarina, preserva e expõem a história da Guerra, possibilitando aos visitantes vivenciar o conflito para além dos livros de história. De acordo com Crestani e Guedes (2016), museus são locais de guarda de memórias e de referências, onde as pessoas encontram as produções humanas e a materialidade, exposta por meio dos objetos, e são, também, pontos de conhecimento e reconhecimento de si mesmos, onde as tradições, as culturas humanas e a imaterialidade se fazem presentes. Desta forma, o MHARC realiza a função de salvaguarda da memória da Guerra, demonstrando a importância deste evento histórico na formação da identidade cultural dos moradores da região. Além do museu, em várias cidades do vale do Contestado como Curitibaanos, Fraiburgo e Irani, observam-se memoriais e sinalizações remetendo à denominação de Vale dos Contestado, sendo esta mais uma forma de manter viva a memória do conflito.

No dia quatro de julho de 2019, a decisão proferida pela Instância do Governo Regional do Vale do Contestado (IGR), que mudou o nome da região turística para Vale do Imigrante causou grande repercussão. A IGR é composta por representantes de Associações, Cooperativas e Sindicatos da região e atualmente é denominada de Instância de Governança Regional Caminhos do Contestado, com a nova denominação. Autoridades, historiadores, pesquisadores, professores e cidadãos da região do contestado se sentiram ignorados e tiveram suas identidades culturais, de acordo com seus depoimentos, desrespeitadas pela mudança. No centro do debate, coloca-se uma disputa entre o campo "cultural" e o "econômico". A notificação da mudança escolheu esconder o passado, em que muitas mortes ocorreram numa Guerra Civil, em prol de valorizar a imigração europeia que teria um maior atrativo turístico. Seria essa a



alternativa para alavancar o desenvolvimento econômico da região do Planalto Catarinense, mais especificamente das cidades em que ocorreu o conflito? A Instância do Governo Regional do Vale do Contestado parece pensar assim. Além disso, a exclusão de muitos municípios que não teriam a capacidade de acolher os turistas do novo Vale dos Imigrantes aumentou ainda mais o descontentamento popular.

DESENVOLVIMENTO

A região do Vale do Contestado 104 após a Guerra é composta por uma grande parcela da população nos limites da pobreza. O plantio de pinus substituiu as centenárias araucárias que são ponto de referência da região, transformando a paisagem da região num deserto verde. Segundo Mengue (2015) o reflorestamento com o uso de *Pinus spp.* além de influenciar nos ecossistemas e diminuir a biodiversidade do local, prejudicam a saúde dos habitantes. O cultivo de pinus transforma as propriedades, antes usadas para produção de alimento e subsistência, agora integradas no cultivo dessa planta invasora (Mengue, 2015).

“A região outrora Contestada e que viveu quatro longos anos de Guerra Civil Camponesa vive hoje composta por grande parcela da população na pobreza e na miséria. Os plantios de pinus, principal fonte de renda da atualidade no Contestado, ocuparam o espaço das matas dos pinhais, das centenárias araucárias usadas como pontos de referência dos rebeldes e seus descendentes. As estradas do Contestado continuam de terra e cascalho, inclusive as de acesso a cidades [...] A região está se transformando lenta, ou, rapidamente, num grande deserto verde, onde antes se planta a roça e a pequena lavoura para venda e subsistência, se vê as propriedades abandonadas e dominadas por este alienígena – o pinus.” (FRAGA, 2012).

Para exemplificar a disparidade entre cidades do Vale do Contestado com o restante do estado, vamos utilizar a cidade de Timbó Grande, localidade da última



batalha da Guerra Civil, também situada no Planalto Catarinense⁷. Com sete mil habitantes, a pequena cidade possui 46% da população vulnerável à pobreza⁸. Logo, podemos comparar com a média do estado de Santa Catarina, que possui mais de 6 milhões de habitantes com apenas 12%⁹ da população vulnerável à pobreza. Nota-se que políticas públicas ineficientes têm deixado de lado as cidades do Planalto Catarinense, que não possuem o mesmo desenvolvimento e qualidade de vida do restante do estado.

Convém assinalar que quando falamos de região do Planalto Catarinense estamos nos referindo a uma região caracterizada por uma geografia específica. Entretanto, quando nos referimos à Região do Contestado, nosso marcador é histórico e remete à área onde se desenrolou a Guerra do Contestado, parte dela, incluída na região do planalto de Santa Catarina, território vivido e habitado, permeado por memórias de luta e portanto, histórico, centro de uma rede de passagem (FRAGA, 2012).

Segundo Fraga (2012) a região do Contestado pode ser comparada com a porção mais empobrecida do Nordeste brasileiro, em meio a uma “pseudo-europa brasileira”, possuindo níveis de pobreza muito semelhantes. Ainda segundo o autor, a desigualdade social na cidade de Timbó Grande tem acompanhado o avanço da indústria de *Pinnus spp.* no município, desde o surgimento das plantações no ano de 1990.

Nesse sentido, a justificativa para a decisão da mudança para Vale dos Imigrantes foi acima de tudo econômica. A Instância do Governo Regional do Vale do Contestado (IGR) afirma que o novo nome exercerá um maior atrativo turístico para a região, promovendo o desenvolvimento econômico desses municípios. Além disso, a exclusão

⁷ Agradecemos os comentários do parecerista, entretanto a equipe do projeto acredita que o município de Timbó Grande representa um caso de território de memória da região do Contestado.

⁸Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2013), cidade de Timbó Grande, SC.

⁹Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2013), estado de Santa Catarina.



de algumas cidades que não teriam o mesmo padrão para acolher os visitantes foi justificada, e a nova região incluída no Mapa do Turismo (2019), este que já está oficializado.

Com base no contexto histórico da região e de todo seu processo de desenvolvimento, pesquisadores, historiadores, antropólogos, geógrafos e cientistas sociais do GIMC¹⁰ citam suas opiniões para reversão deste processo de mudança de nome e de desmembramento de cidades. Em uma publicação no blog do grupo com o título Em defesa da Memória, da Justiça e da Cidadania das populações do Contestado, realizada em 2019, os membros trazem uma discussão sobre a mudança e argumentos em favor da denominação antiga. Primeiramente, pelo fato de que essa mudança tem apenas um objetivo econômico que é o turismo, portanto de acordo com estes autores, nada mais falso do que negar e excluir parte da história para "vender" a região. Esta tentativa de se impor uma identidade à força, desvaloriza parte dos povos que contribuíram ao longo de todo o contexto histórico e moldagem da região.

Outro fato argumentado pelo Grupo de Investigação sobre o Movimento do Contestado (GIMC), é a questão de que muitos dos imigrantes, principalmente alemães, italianos e poloneses que viviam nesta região, adotaram condutas de vida e crenças de caboclos da região. Esta ênfase no modo de vida desses povos mantém tradições e culturas hierárquicas que podem ser vistas até hoje em nosso dia-a-dia. Como, por exemplo, a devoção aos monges João Maria Agostini¹¹, João Maria¹² de Jesus e José

¹⁰ Grupo de Investigação sobre o Movimento do Contestado. O GIMC é um grupo pertencente ao diretório de pesquisas do CNPq formado por professores, antropólogos, historiadores, geógrafos e cientistas, vinculados à 7 universidades do sul do Brasil, o grupo investiga a vida dos povos caboclos que participaram do movimento social do contestado e de outros movimentos ligados aos monges.

¹¹João Maria de Agostini (1801-1869) foi um monge italiano conhecido por seus métodos de cura com ervas, rezas e água benta, também pregava profecias e para muitos até realizava milagres (WELTER, 2018).



Maria¹³, que segundo as crenças, percorriam a região realizando milagres, profecias, curas e confortaram pessoas por onde passavam.

De acordo com Ana Paula Flores, responsável pela secretaria da empresa catarinense de turismo SANTUR, a Instância de Governança Regional (IGR), órgão responsável pela deliberação de todas essas mudanças, é aberta a todos os municípios, basta demonstrar interesse na participação. Segundo Ana: “Foram realizados diversos debates e audiências acerca do tema, com o objetivo de proporcionar melhor segmentação do turismo no Estado”¹⁴. A presidente da IGR “Vale dos Imigrantes” Dirlei Barbieri Rofner argumentou sobre o antigo anseio de conseguir a aprovação para a divisão da região.

Segundo a Instância de Governança Regional (IGR), a pauta sobre as mudanças foi liberada com antecedência. Para os coordenadores do GIMC, é insuficiente e não justifica o problema da participação social na deliberação. Afirma ainda que o resultado fez parte de uma dinâmica contando com apenas representantes de 20 dos 50 municípios da região, e que os representantes que deliberaram eram na sua maioria empresários do turismo. Desta forma o GIMC deseja que seja anulada a decisão de denominação da região e que retorne o nome de “Vale do Contestado”.

O professor do curso de Geografia da Universidade Estadual de Londrina (UEL) Nilson Cesar Fraga criou um dossiê para denunciar estas mudanças. Fraga, que estuda a

¹²Anastás Marcáf, conhecido como João Maria de Jesus, outro monge que habitou a região do planalto catarinense, de origem francesa, declarava que recebia em sonhos, as profecias de guerras e castigos de Deus, seguia os ensinamentos de Jesus, também realizava curas e confortava famílias pobres (WELTER, 2018).

¹³Miguel Lucena Boaventura, terceiro monge famoso que tivera passado pela região, chamado de José Maria Agostinho, dizia ser a reencarnação do primeiro, e em outras ocasiões, irmão do segundo. Brasileiro, ex-militar, realizava os mesmos métodos de cura dos outros monges (OLIVEIRA, 2016).

¹⁴Fonte: Jornal “A semana” em 03 de dezembro de 2019.



região e a Guerra do Contestado há 25 anos, acredita que com esta denúncia e com amplas discussões será possível reverter a situação. De acordo com Ângela Bastos, em entrevista para o site de notícias NSC Total, para Fraga (2019) “Esta mudança não é apenas grave: é vergonhosa para Santa Catarina”. A partir do momento em que o Estado, sendo multicultural e multi plural, se permite eliminar um grupo formador de sua população para garantir uma ideia que é eminentemente fruto de uma colonização europeia, configura-se um atentado contra a formação do povo catarinense.

A presidente da Santur, Flavia Didomenico, enalteceu a união dos municípios envolvidos juntamente com o trabalho desenvolvido pela IGR na busca pela profissionalização e construção do turismo como um produto, que possa trazer também benefícios econômicos. “Com essa ação, a Santur busca fomentar o processo de fortalecimento das políticas públicas de turismo no Estado”, afirma.

Com a criação do Vale dos Imigrantes, Santa Catarina passa a contar com 13 regiões turísticas reconhecidas pelo Ministério do Turismo (MTur), formalizando o cadastro de 177 municípios catarinenses. Criado a partir do desmembramento da antiga região Vale do Contestado, o Vale dos Imigrantes reúne 25 municípios do Meio-Oeste de Santa Catarina. Já a nova região Caminhos do Contestado reúne quatro municípios que têm sua história ligada à Guerra do Contestado: Itaiópolis, Mafra, Major Vieira e Porto União.

Com a nova divisão turística, as mesmas terras marcadas pela Guerra do Contestado perdem seu reconhecimento histórico e passam a ser chamadas de Vale dos Imigrantes. O prefeito de Curitibaanos, José Antônio Guidi revelou que foi pego de surpresa com a decisão e que o sentimento é de repúdio. “É a nossa identidade cultural e ela não pode ser desmembrada por nenhum acordo turístico”, declarou.



Para Associação dos Municípios da Região do Contestado (AMURC), a mudança também foi recebida com indignação, principalmente pela falta de conversações sobre o assunto. O secretário executivo da Amurc Valdir Tagliari, acrescentando, ainda, que em nenhum momento a Associação foi consultada para qualquer discussão sobre a mudança.

No plenário da Assembleia Legislativa, o deputado Nilso Berlanda comentou sua desaprovação sobre a perda do nome da região. "Devemos considerar a história da nossa região, do nosso povo, que tanto sofreu com as batalhas que por ali passaram. Desconsiderar esse movimento histórico e original é tentar apagar a memória da nossa brava gente. Não houve debate, não houve consulta. A nossa vontade e a vontade do povo é que permaneça o Vale do Contestado", discursou.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A região do antigo Vale do Contestado, cuja população mantém viva a história da Guerra Civil que marcou gerações, é perceptivelmente mais pobre e subdesenvolvida quando comparada ao restante do estado de SC. A falha do Governo estadual em integrar esta região e auxiliar no seu desenvolvimento prejudica a população que sofre com várias dificuldades. Esse sentimento de pertencimento ao povo do Contestado faz parte da identidade cultural das pessoas que vivem no Vale, que valorizam a cultura e as tradições e ajudam na preservação da memória da Guerra no imaginário regional.

Dessa forma, a IGR afirma que a criação do novo Vale dos Imigrantes trará um maior influxo de turistas e, diante disso, um maior desenvolvimento econômico para a região. Além disso, a exclusão de alguns municípios que não teriam a mesma infraestrutura para acolher os turistas foi justificada, e a nova região incluída no Mapa do



Turismo de 2019. De fato, a região por ter se tornado menor implicará em uma maior concentração e fonte de atração para os turistas. A decisão seria a forma que o Governo estadual encontrou de ajudar no desenvolvimento da região.

Em contrapartida, a decisão polêmica gerou críticas por parte de pesquisadores, professores e da população em geral que se sentiu excluída da decisão. Grupos de defesa do Vale do Contestado argumentam que o nome faz parte da identidade cultural da população da região, e que motivos econômicos não justificam esta mudança. Segundo o GIMC, a marca do Contestado, além de referenciar a história local, é inclusiva agregando vários grupos étnicos, como os imigrantes, os caboclos e os negros que fizeram parte desse conflito. A valorização do imigrante por motivos econômicos se traduz numa tentativa de apagar esses grupos desfavorecidos em favor de valorizar a influência europeia. Este cenário traz a pergunta: o descendente europeu atrai mais turistas do que a verdadeira história regional, rica em sua pluralidade de elementos, como o caboclo e os indígenas originários desta terra? Sempre aquilo que vem de fora, a cultura do exterior, a língua, os costumes têm mais interesse por parte dos brasileiros do que os elementos encontrados no nosso próprio país. A valorização do local faz parte do patriotismo, que pode e deve ser ensinado aos brasileiros, a fim de valorizar mais a identidade cultural do nosso país e sua história.

Surgiram alguns comentários de cidadãos intrigados pela decisão em uma publicação do facebook da página Curitibanos - Santa Catarina. Uma moradora da região (2019) citou “É lamentável o acontecido. Infelizmente não se tem real valorização a nossa história. Puxão de orelha mais que merecido. Infelizmente, perdemos mais isto pelo desinteresse. Quem sabe agora, possamos inclusive, contar com mais ênfase e



orgulho esta história da qual fazemos parte, começando pelas escolas, nossos filhos, nosso povo. História esquecida e pouco valorizada.[...]”¹⁵

Outra defensora do antigo Vale do Contestado cita “[...] mais uma vez, a tentativa de camuflar a realidade e apagar a verdadeira história, aquela da qual somos orgulhosamente herdeiros. Temos o dever e o compromisso de manter a lembrança dos nossos honrosos antepassados bem viva [...]”. Um cidadão comentou “Não há como mudar a história. A nação que não conhece a sua história, está fadada a repetir velhos erros”.¹⁶

O dossiê elaborado por Fraga foi entregue ao Ministério Público e está sendo analisado na 1ª Promotoria de Justiça de Joaçaba. Também foram entregues cópias para deputados estaduais e da bancada catarinense em Brasília. Com esta mobilização, a expectativa é de que a denúncia e a ampla discussão revertam a decisão¹⁷.

CONCLUSÃO

A Guerra do Contestado, que ocorreu na região do Planalto Catarinense conhecida como Vale do Contestado, passados 104 anos do conflito ainda permanece viva na memória da população da região. Museus, monumentos e áreas de peregrinação estão espalhadas pelos municípios onde ocorreram as batalhas, promovendo a valorização do episódio histórico. Mais do que uma Guerra, o Contestado faz parte da

¹⁵Fonte: comentário de uma cidadã na postagem (Curitibanos é excluída do Vale do Contestado) retirado da página do facebook: Nação Ativa Curitibanos - Santa Catarina (29 nov. 2019). Consultado em: 04 abr. 2020.

¹⁶ Fonte: comentários de cidadãos na postagem (Curitibanos é excluída do Vale do Contestado) retirado da página do facebook: Nação Ativa Curitibanos - Santa Catarina (29 nov. 2019). Consultado em: 04 abr. 2020.

¹⁷ Fonte: site de notícias NSC Total (BASTOS,2019).



identidade cultural dessas comunidades, que sofrem as injúrias de falta de investimento estatal e desenvolvimento econômico da região.

A Instância do Governo Regional do Vale do Contestado (IGR), no dia 4 de julho de 2019 anunciou a mudança do nome da região do Vale do Contestado para Vale dos Imigrantes. A nova região, que desmembra várias cidades que anteriormente faziam parte do Vale do Contestado, foi criada com o objetivo de fazer desta área um ponto turístico, possibilitando maior desenvolvimento econômico. A decisão pegou de surpresa historiadores, autoridades e a população em geral, gerando grande repercussão.

Muitos pesquisadores do assunto não concordaram com a mudança, principalmente devido a ter sido realizada sem a participação popular. Os coordenadores do Grupo de Investigação sobre o Movimento do Contestado (GIMC), insatisfeitos com a decisão, estão realizando um abaixo assinado para tentar reverter a medida. Além disso, o professor do curso de Geografia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Nilson Cesar Fraga criou um dossiê para denunciar estas mudanças. O dossiê foi entregue ao Ministério Público e está sendo analisado na 1ª Promotoria de Justiça de Joaçaba.

A grande mobilização que busca defender a identidade da população do Contestado demonstra, mais do que qualquer outro argumento, a importância que o nome, e da memória social de luta que carrega consigo, tem para essa população. O desenvolvimento econômico para essa região é extremamente necessário, porém outras opções de políticas públicas poderiam ser tomadas sem prejudicar a identidade desses povos. Tal decisão ainda cabe muita reflexão antes de ser aceita pela maior parte da população.



REFERÊNCIAS

BASTOS, Ângela. **Mudança do nome perda de área do Vale do Contestado geram críticas de pesquisadores.** NSC total, 2019. Disponível em:

<https://www.nsc total.com.br/noticias/mudanca-do-nome-e-perda-de-area-do-vale-do-contestado-geram-criticas-de-pesquisadores?fbclid=IwAR3Ls4JX-yW3VBLzNHKfcXHsE00hVYRBRBUAj4NvTuTdvP31Z_pInmtVdfM>. Acesso em 04 abr. 2020.

CRESTANI, Letíssia; GUEDES, Sandra Paschoal Leite de Camargo. **O Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado e as representações sobre a Guerra do Contestado.** Revista Confluências Digitais, 2016. Disponível em:

<<http://periodicos.univille.br/index.php/RCCult/article/view/306>>. Acesso em: 06 maio. 2020.

FRAGA, Nilson. **100 Anos Da Guerra Do Contestado, A Maior Guerra Camponesa Na América Do Sul (1912/2012): Uma Análise Dos Efeitos Sobre O Território Sul-brasileiro.** 2015. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/profile/Nilson_Fraga/publication/282917555_100_ANOS_DA_GUERRA_DO_CONTESTADO_A_MAIOR_GUERRA_CAMPONESA_NA_AMERICA_DO_SUL_19122012_UMA_ANALISE_DOS_EFEITOS SOBRE_O_TERRITORIO_SUL-BRASILEIRO/links/5622f0ef08aed8dd1944157d.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2020.

GIMC, Grupo de Investigação sobre o Movimento do Contestado: eventos, notícias e documentos. **Em defesa da Memória, da Justiça e da Cidadania das populações do Contestado.** Blogger, 2019. Disponível em: <<http://simpsiocentenariocontestado1912-2012.blogspot.com/2019/11/>>. Acesso em 03 abr. 2020.

LIMA, Rubiane. **Região excluída do Vale do Contestado.** A semana, 2019. Disponível em: <<http://asemanacuritibanos.com.br/not%C3%ADcias/2.1200/regi%C3%A3o-exclu%C3%ADda-do-vale-do-contestado-1.2186202>>. Acesso em 03 abr. 2020.

MENGUE, Solange Drews Aguiar. **Percepções Sobre Impactos Socioambientais Na Introdução Do Cultivo De Arbóreo De Pinus No Município De Canela/RS.**



Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Canela, 2015. Disponível em:
 <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/54586/000855154.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 03 abr. 2020.

PINHEIRO, Paulo Machado, *et al.* **Em Defesa da Memória, da Justiça e da Cidadania das populações do Contestado.** Blogger, 2019. Disponível em:
 <<http://simpsoicentenriocontestado1912-2012.blogspot.com/2019/11/em-defesa-da-memoria-da-justica-e-da.html>>. Acesso em: 04 abr. 2019.

OLIVEIRA, Sueli Terezinha de. **Discurso, cognição e sociedade:** papéis sociais dos participantes da guerra do contestado. Rede Sul Letras. Unisul. Palhoça, 2016. Disponível em:
 <<http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/eventos/sulletras/PDF/Sueli-de-Oliveira.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2019.

WELTER, Tânia. **O profeta São João Maria continua encantando no meio do povo:** um estudo sobre os discursos contemporâneos a respeito de João Maria em Santa Catarina. Florianópolis, 2007. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PASO0199-T.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2020.

WELTER, Tânia. **Encantado no meio do povo:** a presença do Profeta São João Maria em Santa Catarina. Sao Bonifacio: Edições do Instituto Egon Schaden, 2018.

Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Disponível em:
 <http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/timb%C3%B3%20grande_sc>. Acesso em: 03 abr. 2020.

APÓS criação do Vale dos Imigrantes, Santur atualiza Mapa do Turismo de Santa Catarina. Governo de Santa Catarina, 2019. Disponível em:
 <<https://www.sc.gov.br/noticias/temas/turismo/apos-criacao-do-vale-dos-imigrantes-santur-atualiza-mapa-do-turismo-de-santa-catarina>>. Acesso em: 03 abr. 2020.

Com Vale dos Imigrantes, Santa Catarina passa a contar com 13 regiões turísticas oficiais. Governo de Santa Catarina, 2019. Disponível em:



<<https://sc.gov.br/noticias/temas/turismo/santa-catarina-ganha-nova-regiao-turistica-com-o-vale-dos-imigrantes> >. Acesso em: 03 abr. 2020.

REGIÃO "Vale dos Imigrantes" é lançada na busca por uma gestão eficiente do turismo. Santur, Agência de Desenvolvimento do Turismo de Santa Catarina, 2019.

Disponível em: <<http://www.santur.sc.gov.br/index.php/informacoes/noticias/5127-regiao-vale-dos-imigrantes-e-lancada-na-busca-por-uma-gestao-eficiente-do-turismo>>.

Acesso em: 03 abr. 2020.